

Abrasucos garante: acordo com bóias-frias vale para todo o Estado.

O acordo que fixou em Cr\$ 168,00 (Cr\$ 210,00 brutos) a remuneração, por caixa de laranja colhida, abrange os trabalhadores de todas as zonas citrícolas do Estado. A informação foi reiterada ontem em Ribeirão Preto, pelo presidente da Abrasucos (Associação Brasileira de Sucos Cítricos). Hans Kraus, acrescentando que enviou telex ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, solicitando que cientifique disso todos os sindicatos de trabalhadores rurais.

A preocupação de Hans Krauss é evitar que, em outras regiões, os bóias-frias se revoltam "por desinformação", pensando que o acordo é específico para os trabalhadores de Bebedouro, Barretos. Realmente, o acordo foi assinado, sexta-feira à noite, em São Paulo, com os sindicatos dessas cidades, "mas não teria sentido deixar de estendê-lo a outras regiões, mesmo não existindo até agora um procedimento formal", disse Krauss.

A formalização a nível estadual está sendo tratada, garantiu o presidente da associação das indústrias. A Abrasucos, na prática, funciona como avalista, explica Hans Krauss, pois a colheita é feita por empreiteiras de mão-de-obra (contratadas pelas indústrias), que assinam o contrato de trabalho com os apanhadores de laranja.

"É uma situação diferente se comparada com a da safra da cana. As usinas de açúcar e álcool são donas de 50% ou mais da matéria-prima, a cana, que consomem, e dessa forma podem assumir os termos do contrato de trabalho de forma direta, enquanto as indústrias de suco possuem apenas uma pequena parte dos pomares de laranja, cuja colheita elas próprias se encarregam de fazer, mas através das empreiteiras. Essas empreiteiras assinam o contrato de trabalho, com o aval da Abrasucos", observou Hans Krauss.

O presidente da Abrasucos foi a Ribeirão Preto para presidir reunião, realizada no Hotel Holliday Inn, entre os representantes das indústrias, quando se discutiu o que vai ser pago às empreiteiras de mão-de-obra durante a safra, não apenas em função do novo preço de remuneração do apanhador de laranja, disse Krauss, mas de outros componentes de custo, como transporte e os saíam de fiscais e carregadores.

Araras — Os 15 mil bóias-frias de Araras ainda não aceitaram oficialmente a proposta de Cr\$ 210,00 pela caixa de laranja oferecidos pela Abrasucos, segundo informou ontem o presidente do sindicato dos trabalhadores, Norival Guadagnin. A decisão somente será tomada na próxima segunda-feira, em assembléia.

Ontem, o trabalho era normal nas plantações de citros de Araras, mas o dirigente sindical admitia que o "clima é tenso" e não afastou a hipótese de paralisações isoladas, antes da assembléia. O descontentamento, segundo ele, é motivado pelo fato de que os industriais vão reter parte da remuneração para o pagamento dos direitos trabalhistas complementares (férias, 13º salário e indenização), o que reduz o piso para Cr\$ 168.00,

Jaú — Os 14 mil trabalhadores rurais encarregados do corte da cana nos municípios de Jaú, Barra Bonita, Dois Córregos e Macatuba poderão entrar em greve amanhã se os proprietários das cinco usinas da área (Diamante, Central Paulista, Dabarra, Santa Adelaide e São José) não concordarem em conceder-lhes as mesmas vantagens obtidas pelos seus colegas de Guariba. Hoje, às 15 horas, haverá mesa redonda para tratar do assunto no posto do Ministério do Trabalho, em Jaú, mas os trabalhadores já estão mobilizados para a greve caso não haja o entendimento, segundo informou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais,

Hermínio Stefanin. Ontem mesmo cortadores de cana da Usina Diamante queriam parar para a espera do resultado da negociação, no que foram desaconselhados pelo sindicato.

(Página 10)